

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 354

Assigna-se e vende-se no escriptorio do editor e proprietario José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,8600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,3250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5300 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

O Arcebispo Primaz, tendo de retirar-se d'esta cidade para a d'Evora em razão de seus assás notorios padecimentos de saúde, os quaes não só o obrigaram a resignar o governo de sua muito amada e Santa Igreja Bracarense, mas tambem, e desde muito tempo, o inhihem de agradecer pessoalmente os obsequios de cumprimentos, que tem recebido das ex.^{mas} auctoridades e mais pessoas d'esta cidade e archidiocese; e ainda n'esta occasião lhe não permitem despedir-se pessoalmente de todas as que o tem obsequiado, aproveita-se d'este meio, unico de que pôde lançar mão, a todas e a todo o rev.º clero do arcebispado, significar seu muito reconhecimento pela caridade e delicada attenção, que tem recebido;—para de todos se despedir com saudade tão entranhada, quanto é viva a affeição religiosa, que une aos fiéis d'esta metropole,—e para a todos protestar, que, fazendo votos a Deus pelas prosperidades espirituas e temporaes de cada um dos filhos d'esta Santa Igreja Bracarense, lhe será muito agradável poder prestar-lhes qualquer serviço, que caiba em suas forças, a todos os respeitois muito debeis.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 8 DE JUNHO

Quem lesse a «Tribuna» havia de persuadir-se talvez, que Lisboa e Porto não são mais que dois grandes centros de materialismo estúpido; e com tudo a verdade é que a grande maioria dos habitantes das duas primeiras cidades do paiz é gente de são juizo e fé sincera, sem prejuizo dos tribunos—salvo seja—como se costuma dizer n'esta reaccionaria Braga.

E' certo que por lá abundam mais e são em maior numero os sabios de avental e trolha, (pois ignora alguém que tambem por cá os temos?) estes porém fazem apenas uma excepção e pequena, apesar do insupportavel berreiro com que não cessam de incomodar os ouvidos das pessoas de bem.

Mas vamos á historia.

Crê a «Tribuna», trombeta da republica (apesar dos precedentes monarchicos dos tribunos, que hoje são republicanos com a mesma feição com que amanhã serão turcos até se de lá lhes soprar de getto;) crê ella, que o novo caminho de ferro do Minho, ligando o foco da reacção clerical (Braga) ao Porto e a Lisboa e levando os bracarenses a espaiçarem no Palacio de

Cristal e no Chiado ha de faser-lhes perder o amor aos seus cruseiros e nichos, etc.

Esqueceu-se porém a «Tribuna» de nos dizer se por esses sitios haverá erapulas e lupanares, que é para onde se acolhem os que fogem dos templos.

E como o ebrio, que, habituado a aspirar unicamente o ar empestado das orgias e bachanaes, odeia os perfumes mais agradaveis e salutareis, acrescenta ainda a interessante «Tribuna»:

«Os habitantes das cidades liberaes frequentando Braga, visitando em excursão de touristes [sic] o Bom Jesus, hão de impregnar com as suas ideias a atmosfera carregada com o fumo dos thoribulos e dos brandões das procissões etc.»

Aqui a «Tribuna» faz allusão de certo áquelles habitantes das taes cidades liberaes, que aqui se fiseram representar na abertura do caminho de ferro, e já pouco antes na primeira viagem d'experiencia, por uns tantos buzuri vindos do Porto, mas que longe de impregnarem de ideias a atmosfera, a deixaram impregnada com vapores de vinho.

Forte tontice a da «Tribuna.»

Habituada a julgar os outros pelo que lhe vae por casa, pensa talvez, que os bracarenses esquecem as suas mais gloriosas tradições em troca d'algum copo de xenebra?

Pois engana-se redondamente.

Ninguém as faz que não as pague.

Um jornal liberasta queixa-se do augmento de crimes em nossa patria, que quasi sempre ficam impunes ou pouco menos; de lhe haverem espancado um amigo, etc.; e ao mesmo tempo dirige picuinhas aos ultramontanos, que tambem chama clericas, e ás vezes «catholicos», por esquecimento... De Papas e jesuitas não fallemos. Vae tudo raso!...

Ora isto faz-nos lembrar um artigosiño, escripto ha tempos por Eugenio Veuilot,—irmão do grande athleta do «Univers», Leia-se, e ver-se-ha como vem a proposito, apenas *mutatis mutandis*:

«Em muitos departamentos, grupos, mais ou menos numerosos, teem profendido ameaças contra os nobres e os burguezes, confundidos sob a mesma denominação de inimigos do povo. Uns eram accusados de serem brancos, outros de se-

rem vermelhos, todos de desejarem desordens interiores por espirito de partido ou mesmo por amor dos prussianos. Teem-se podido temer sobre alguns pontos sérias agitações, e mesmo crimes como o de Périgord. Assim é que a palavra jacquerie chegou a ser pronunciada.

Ainda lá não chegamos; mas é incontestavel que as excitações a que, desde ha tantos annos, as classes operarias estão sujeitas, ameaçam produzir seus fructos. Quando annunciamos, ha apenas alguns mezes, estes resultados, os politicos e sabios do partido da ordem sorriram-se. Agora inquietam-se; vemos mesmo, entre seus auxiliares, os doutores do orleanismo avançado e os pensadores da republica ordenada. O «Siècle», «l'Avenir National», o «Tempps», o «National» e a «Opinion nationale», unem-se ao «Journal des Débats» para denunciarem as violencias com que são ameaçados alguns cidadãos pacificos; pedem que a questão seja levada á presença das camaras, e accusariam de boa vontade o governo de complicitade nas coleras selvagens da vil multidão.

Estes legitimos protestos vieram um pouco tarde, e ficam incompletos. Os jornaes orleanistas e republicanos não sonhavam em protestar quando a propaganda que os inquieta, propaganda partida das lojas maçonicas, e excitada por certos sectarios, parecia dever prejudicar unicamente o clero e os clericas.»

Poder-se-hia mesmo encontrar em suas columnas mais d'uma insinuação, mais d'uma asserção, mais d'um artigo de natureza a fazer crer que os catholicos estavam do lado do inimigo. Não teem elles dito, repetido, sustentado que o Papa fazia votos pelos prussianos e os felicitava de seus bons successos? Não teem elles acrescentado que a corte de Roma era unanimemente hostil á França, e ensinado que todo aquelle que entre nós a defendia, pensava como ella?

Os desmentidos mais positivos, os mais claros, os mais bem estabelecidos, lhes teem sido dados. Mas não tiveram ainda a consciencia de os tomar em conta (*mutatis mutandis* como em Portugal!). Estes desmentidos, de resto, não lhes ensinavam cousa alguma, porque elles sabiam perfeitamente que os actos e as palavras attribuidas ao Papa ou á «sua corte» eram infames invenções. Todavia teem-n'as propagado, e implicitamente sustentado, mesmo depois que algumas scenas selvagens lhes teem provado que esta exploração da

credulidade publica podia gerar o assassinato.

Hoje, a propaganda maçonica, mal comprehendida pelos aldeãos, ameaça nos campos, a todo aquelle que passe por inimigo do governo. Alguns democratas, alguns liberaes teem sido insultados e mesmo feridos. O negocio toma aspecto doloroso. Nossos anti-clericas perturbam-se, indignam-se e reclamam. Elles teem, certamente, razão de reclamar, mas commettem grande erro em se esquecerem de sua complicitade no mal, cujos effeitos experimentam. Esquecem tambem, que protestando a pró d'aquelles que lhes são caros, não cessam d'atizar o fogo contra o clero e os catholicos. Continuam homens do progresso: se o fogo nos alcança, envolver-vos-ha tambem.

GAZETILHA

Lapso tipografico.—Em o numero dos membros da commissão promotora dos festejos commemorativos da exaltação ao solio pontificio do Venerando Pio IX no dia 17 de junho, em Villa do Conde, esqueceu-nos de mencionar o nome do rev.º padre Luiz de Sousa, um dos mais dignos sacerdotes d'aquella localidade. Este esquecimento foi devido unicamente a um lapso do compositor na occasião da composição. Rectificamos, pois, a lista dos membros da commissão alludida, publicando novamente todos os seus nomes:

Rev.º prior—Antonio José Pereira d'Andrade.

Rev.º padre—Luiz de Sousa.

Rev.º pddre—João Evangelista de Sousa Reis.

Rev.º padre—Antonio José Soares de Barros.

Bacharel—Custodio Velloso—Advogado.

Antonio Maria Pereira—artista.

José Maria de Castro—idem.

Manuel Fernandes Pereira—idem.

Acrescentamos ainda ao que a este respeito já dissemos, que a commissão procura tambem que a subscrição que promove, chegue para n'aquelle dia oferecer-se uma esmola aos pobres-entrevados de Villa do Conde, e aos presos n'aquella época existentes na cadeia da mesma villa.

Grande festividade, em Guimaraes.—A Mesa da irmandade de N. S.

FOLHETIM

A IRMÃ DA CARIDADE

A C. DE L. L.

No seculo que atravessamos, e em que a impiedade zomba sacrilegamente de tudo que o christianismo inspira, de tudo que a Igreja abeoça, seculo onde as paixões correm desenfreadas e os vicios minam os alicerces da sociedade querendo desmoralizá-la, é mister que haja quem ainda faça reviver os tipos mais heroicos que nos primitivos tempos do christianismo deram ao mundo um exemplo d'abnegação e á historia um nome por todos venerado; é urgente que se desmintam os que, infactuados de vã sciencia e falsa filosofia, negam ousadamente a sublime influencia da religião de Jesus, e pretendem ridicularisar os seus mais zelosos seguidores.

A historia, essa serve-nos de juiz incorruptivel, e profere sempre o *verdictum* a nosso favor; e porisso, conservando-a sempre intacta e sempre impolluta, veremos o quanto a humanidade deve ás in-

cansaveis Irmãs da Caridade, vultos admiraveis e sublimes, que tantas lagrimas enxugaram e tantas vidas restituiram á familia, á patria e ao mundo.

Quem há hi que não admire e respeite o nome de Vicente de Paulo? Quem não conhece este varão cuja patria era o mundo, cuja familia era a humanidade? Por certo todos o conhecerão; o seu nome vive eternamente na memoria de todos, e em todos está gravado com caracteres indeleveis; o tempo que tudo destróe, que derriba monumentos, que apaga inscrições, que parte sceptros e que derriba imperios, não pôde ainda fazer olvidar este apostolo incansavel, este obreiro do Evangelho. O seu nome, viaculado n'uma instituição santa e sublime, é invocado por os que gemem, e por os que choram. E' que a virtude não morre, e que a ingratição não pôde ganhar proselitos onde o christianismo existe.

Vicente de Paulo no seu acrisolado amor para com a humanidade concebeu o projecto de aggregar debaixo da sua direcção, quem quizesse imitalo na sua vida de lagrimas, mas de consolações. A elle se juntaram logo esses anjos de

amor e dedicacão, que se chamam Irmãs da Caridade. Que titulo! Resume em si uma epopeia de lagrimas, significa o exporem-se á chuva e ao frio, á intemperie das estações, á diversidade dos climas, ao calor dos tropicos; quer dizer o abandonar familia e patria, e irem florestas a dentro ou mar em fóra, soccorrer os que gemem, consolar os que soffrem, repartir consolações e distribuir alegrias. Santa missão esta! E ellas, essas filhas do ceo, lá caminham demandando a choupana do infeliz, o barathro a cuja borda se achava o desgraçado, o hospital, a esse mundo de pallidez e dores, á cadeia, onde geme em ferros o criminoso, ao campo de batalha onde se pugna em defesa da patria e dos santos principios, emfim, onde se chora, onde existe a desgraça ahi apparece a Irmã da Caridade.

Oh, bendita sejas, mil vezes bendita Quando te vëem, envolta em tuas alvas roupagens, acercam-se de ti; beijam-te a limbra da capa, e juncam com lagrimas de reconhecimento o solo por onde passas; porque as lagrimas e os males são herança de todos os que passam n'este valle de lagrimas; e porisso estes an-

jos de paz e d'amor, apparecem tanto nas extremidades do globo, como nas adustas paragem do Equador; nos campos da batalha, como na mais pacifica aldeia; no mais somptuoso dos palacios, como no mais miseravel albergue; por toda a parte se vëem; como a caridade, suas Irmãs não teem lar.

Esboçemos a sua vida:

Se a mãe, infame e cruel expõe nas praças e nos portaes o fructo das suas entranhas, se não lhe ministra o primitivo sustento, a Irmã da caridade substitue a mãe cruel, e toma conta do innocente a quem educa.

Se ás bordas da estrada, a inveja ou o odio afia o punhal e o crava no peito do viandante, deixando por terra um cadaver nadando em sangue e insepulto, ella ahi chega a dar-lhe jazida, e a supplicar a Deus por sua alma.

No campo da batalha, onde tudo é confusão e desespero, a Irmã da caridade corre d'um para outro lado sem receio de que as balas a matem, a ministrar remedios e a espargir consolações; e nas ambulancias, então é que ella é mais sublime d'abnegação e d'amor.

da Consolação e Santos Passos, da cidade de Guimarães, tendo conseguido levar a effeito a compra de treze sinos afinados e a sua collocação sem perigo nas lindas e magnificas torres da sua igreja, isto depois de benzidos e tendo-se cumprido n'este acto a imponente e magestosa cerimonia do baptismo dos sinos, desempenhada com toda a gravidade e pompa, não faltando o apparato de sonoros himnos marciaes, primoroso fogo e numero-so concurso de povo atraindo pela cerimonia, nova para elle, e muito principalmente porque em seu coração, estava o desejo de possuirem uma cousa tão apreciavel e para cujo alcance grande parte tinha concorrido, resolveu inaugurar com pompa este acontecimento, e isto do modo seguinte:

No sabbado, 5 do corrente, subiu ao ar algum fogo escolhido, isto como annuncio do grande festejo que teve lugar no domingo seguinte.

N'este dia ao romper d'alva, uma salva real annunciou ao povo de Guimarães e suas vizinhanças que este dia era para tolos de festa e de alegria; e, aberto o templo, o povo que o visitou encontrou-o, assim como a capella do Senhor, coberto de galas, adornado de flores, vestido de ricos damascos e brilhante pelos numerosos lustres e multiplicados lumes que o allumiavam. A's 10 horas houve missa cantada a grande instrumental, composição do insigne maestro Moroi, pela capella do sr. Lucinio. E quando o celebrante entoa o hymno da «Gloria», á sua voz grava que sobe até os céus a misturar-se com a dos anjos louvando a Deus, juntou-se o alegre e festivo som dos sinos pela primeira vez ouvido em Guimarães e que a todos deixou suprehendidos e satisfeitos.

De tarde, pelas 5 horas, subiu ao pulpito o distincto orador sagrado doutor Antonio Lopes de Figueiredo, conego da Sé Primacial, cujo discurso foi seguido de um solemne *Te-Deum* a musica vocal e instrumental, em acção de graças por se verem realizados os desejos de tanta gente.

A' noite foi o frontespicio do templo profusamente illuminado, e queimou-se variado fogo de vistas e artificio de bons e escolhidos artistas, como remate d'esta grande festividade inaugural.

Grande catastrophe—76 pessoas mortas.—A Austria está consternada com uma catastrophe lamentavel; no valle de Mur, na Styria, cerca de alguns 500 peregrinos que iam celebrar o jubileu, quiseram passar a agua em barcos. N'um d'elles apesar das recommendações dos barqueiros, entraram em tão grande numero, mais de 100 que o barco ao largar da praia começava já a sossobrar. A corda que segurava o barco partiu e a corrente arrastou-o. Alguns instantes depois todos os passageiros eram engulidos, uns já mortos outros debatendo-se e soltando gritos lastimosos. Setenta e seis pessoas morreram afogadas antes de se poder dar socorros ás outras. Encontraram-se 59 cadaveres, que foram sepultados n'uma longa valla perto do sinistro.—(Jornal da Noite).

Asilo de D. Pedro V.—Festejou-se, na sexta-feira passada na capellinha do Asilo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V a conclusão do M-z de Maria.

Houve pela manhã missa a grande in-

strumental, e de tarde sermão, prégado pelo ex.^{mo} dr. Moreira Guimarães, findo o qual se cantou a Ladainha.

Concerto de bandurrias.—Os afamados bandurristas da companhia da zarzuela, da qual é director o sr. D. João Molina, darão n'um dos dias d'esta semana, no theatro de S. Geraldo, um variado concerto de bandurrias, no qual desempenharão as melhores peças do seu repertorio.

O excellente acolhimento, tanto do publico, como da imprensa de Lisboa, Coimbra e Porto, que estes artistas teem recebido, dão-lhes o direito a esperarem toda a coadjuvação dos bracarenses, que sabem apreciar o verdadeiro merito.

Innocencia do incolor (Diario de Noticias).—No dia 2 de junho, diz elle, fallando de «crianças»:

«Nós por nossa parte somos conciliadores, por isso dizemos-lhes apenas:—Leiam os jornaes e ouçam os padres para saberem um pouco de tudo o que vai pelo mundo, e apreenderem a notar igualmente os bens e males da imprensa e as virtudes e erros dos padres.»

Com effeito as «crianças» a «saberem um pouco de tudo», e a «ouçarem», isto é a formarem juizo, sobre males da imprensa, erros dos padres, etc., é mesmo de *eternas luminarias*.

Santa innocencia a d'este incolor!

A propósito: sobre quem deu conselho a nossos primeiros paes (que aliás não eram crianças) para que comessem o fructo prohibido *afim de conhecerem o bem e o mal?*

Quer saiba quer não, aprenda pelo meos dos antigos filosofos pagãos, e até dos primos da «Suprema Venda Secreta» que *maxima debetur puero reverentia*.

Mais innocencia.—«Fellecen o senador brasileiro o sr. visconde de Sousa Franco. O governador do bispado do Pará prohibiu que se (lhe?) rezassem missas nas igrejas da sua diocese»

Se assim foi, já se vê que o direito canonico ainda vigora para o clero do Brazil. Sendo coisa publica e sabida (por elle mesmo o declarar nas camaras) que o visconde de Sousa Franco era franc-maçon, e impio descarado, e não constando por outra parte que se reconciliasse com a igreja nem sequer á hora da morte, claro está que o governador do bispado cumpriu o seu dever.

Já viu alguma vez o incolor que seus H.^{os} permittissem em suas lojas funeraes por algum profano?

Responda sem rodeios e sem papas na lingua, que ficamos á espera... sentados.

Mas ainda que assim fosse, o argumento não colhia. Para que são as leis? Não nos gritam por ahí todos os dias que são *para se cumprirem?* Pois a Igreja tem as suas; e sapientissimas que ellas são!

Grande novidade.—Diz um jornal maçónico de Coimbra que os franc-maçons d'alli tratam de organizar uma associação para fabricarem um certo numero de casas.

—São pedreiros, não admira...

—Admira, sim senhor. E tanto que se tal fizessem, seria a vez primeira desde ha muitos annos (desde 1720) que os taes maçons ou pedreiros exercitariam o seu officio.

—E' por isso mesmo que nos custa a

desgraçados a quem tanto bem fizeram esses vultos venerandos que a historia nos aponta como modelos perfectos de caridade, amor e abnegação.

A despeito, porém, de todos os beneficios prestados á humanidade, a impiedade grita contra as Irmãs da caridade, assacando-lhes calumnias, e firmando os seus argumentos com capciosos principios; a imprensa pede, se não o seu exterminio, por o menos a expulsão, e ellas, sofrendo tudo com uma constancia inimitavel, abandonam um paiz, mas seguem para outro, onde plantam a arvore das consolações.

Todos fallam contra esta utilissima instituição, com um esforço e uma audacia, dignas de melhor causa: e todos, mais apaixonados que verdadeiros, repellem-as em nome d'um principio e d'um direito que desconheço. Quando, porém, a peste, a fome e a guerra levam a desolução ao seio das familias, quando os hospitaes estão repletos d'empestados, é então que abençoam as Irmãs da Caridade.

Ellas, porém, não precisam do agradecimento do homem; miram a um, mais

crer; e pomos a noticia de quarentena.

—(B. Publ.)

Edgard Quinete e a imprensa liberasta.—O «Correio do Meio-dia» (e quasi toda a imprensa liberasta) deslizeiram-se ha pouco em elogios a Edgard Quinete—o homem que «mentia como os outros homens respiravam», na frase do energico L. Venillot; e que desejava ver o Catholicismo «afogado na lama», segundo elle proprio escreveu, em signal de sua «tolerancia.»

Que lhes preste.

Até o incolor... muita christão... que publica vidas de Santos!...—(idem.)

Perdeu-se.—Perdeu-se ante-hontem, da Cruz de Pedra até ao Arco da Porta Nova, uma pequena medalha com um retrato. Quem a achasse, e queira restituir, pode fazel-o no escriptorio da redacção d'este jornal.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Sr. redactor.

Consumou-se a obra nefanda de um governo espoliador, e foi consummada por senadores e patricios, que chegou a tocar a meta do ridiculo o modo como foi levada a effeito!

Fallo da venda dos passaes d'esta freguezia de Villar d'Ossos, que foram postos em praça por um governo que respeita assim as immensidades da Igreja a ponto de a espesinhar, deixando os seus ministros extremamente contristados por lhe arrebatarem os bens a que só elles tinham direito.

Ah! sr. redactor, se nós tivessamos o poder de evocar os defuntos abbades d'esta e outras freguezias expoliadas, qual seria a sua admiração e assombro, quando lhe dissessemos que os bens que tinham sido seu patrimonio exclusivo, e que como taes deviam passar aos seus successores haviam sido presa de um governo, e os tinham indevidamente feito passar a mãos profanas!

Oh! sim esses foram mais felizes que nós, porque viveram em melhores tempos.

E' pois um facto a venda dos passaes d'esta freguezia, e a posse d'elles pelos arrematantes foi solemnizada com brodio indecente que chegaram a ter a audacia de fazer pirraça com uma missa que quizeram se cantasse, mau grado do parcho e de todos os parochianos, que patentearam o maior pesar e sentimento. E' que esta boa gente é religiosa. Viram com maus olhos, não podiam deixar, medida tão iniquis.

Vieram solemnizar a posse dos passaes a parentela dos individuos, a cujas mãos passaram, e varios outros individuos, que se fazem muito amantes do clero, mas só quando lhes convém para fins electoraes. Já me não admira muito estes porque suas tendencias anti-clericas são bem conhecidas de todos os que teem olhos para ver, porque de certo os ha que, tem olhos de ver e não veem, e ouvidos e não ouvem, mas aquellos dos parochos que vieram, e alguns de duas leguas, n'um dia em que o vento soprava com toda a sua impetuosidade, com relação a esses, digo, a minha admiração foi grande, e não menor a indignação que senti por um procedimen-

perduravel e eterno; a coroa, que em recompensa de suas virtudes, lhes ornará a fronte, está na patria dos justos, e n'esta é que esperam repousar das suas fadigas, e das suas vigílias. O mundo não possui premio bastante para as recompensar.

Citarei aqui, e muito a proposito, as palavras de Catilina, referindo-se ás Irmãs da caridade:

«Só no coração d'uma mulher póde esconder-se tal thesouro de caridade e sentimento. Ella que está organizada para compadecer-se e sentir, é a unica que póde menosprezar as grandezas e os applausos, os triunfos da formosura e os afagos da opulencia, para occultar-se no fundo sombrio d'um hospital, como perola de valor inapreciavel no fundo d'uma concha. Ella que nasceu para amar, e amar com pureza, por mais que o homem encha de trações seu caminho, ella que, quando esposa e quando mãe dulcifica as horas da vida no lar tranquillo da familia, quando mãe e irmã de todos os que padecem, dulcifica e attenua os infortunios no recinto da grande familia, no seio da sociedade.

to inqualificavel que os torna convenientes n'uma medida a mais vexatoria para a Igreja, da qual se podem considerar filhos desnaturalados, filhos que ella nutre em seu seio e lhe vão minando as entranhas.

Ah! caros collegas no ministerio que só respeito humano vos movem, e nenhum cuidado, nem respeito tendes pela dilecta esposa de Jesus Christo, a Santa Igreja, espesinhada por uns, vilipendiada e escarnecida por outros.

Nós que deviamos ser o rochedo duro contra o qual não faz damno a furibunda corrente, somos, com magoa o digo, a fragil vergantea que as primeiras investidas da corrente submergem. Mau caminho trilhamos, e não virá longe o tempo, se não estamos n'elle, em que havemos de ser victimas do nosso indisculpavel indifferentismo. Vede o que se está passando na poderosa Alemanha, aonde cada ministro do altar é baluarte firme contra o qual nada tem podido a politica machavelica e perseguidora do Principe de Ferro. Vede como o clero tem respondido a essa perseguição infrene que estão soffrendo com a constancia mais inabalavel, fundada n'esse imorredouro *non possumus* do Grande Pio IX.

E' que sabe comprehender a sublime missão de que está investido, e antes se deixa maltratar, a exemplo dos primeiros martyres da Igreja, do que trair a horrosa causa que defende. E' necessario obedecer; mas quando a obediencia vai de encontro com o que o homem tem de mais caro, indo-o ferir no ponto de vista religioso, a obediencia então degenera em apostasia.

Se entender, sr. redactor que estas singelas e rudes frases podem ter cabida no seu acreditado jornal, peço dê-lhes publicidade, pelo que lhe ficarei summamente grato.

Villar d'Ossos, 1 de junho de 1875.

S. L. P. G.

Cartas retidas na direcção do correio de Braga por diferentes motivos.

(Falta de frnquia)

Junho 4.—Manoel Bergardino Carrelo, Braga, Porta do Souto.

Junho 3.—Chefe fiscal, Braga, rua das Aguas, 13.

(Falta de direcção)

Junho 4.—Joaquina Fonica, logar da Forca da Lomba.

Junho 3.—José Maria Pereira de Andrade, Escadinha.

BANCO DO MINHO

Resumo do activo e passivo em 31 de maio de 1875.

Activo

Dinheiro em caixa: metal.	114:962\$747
Notas.	8:792\$500
Inscrições e mais papeis de credito.	75:829\$988
Ações de c. propria.	64:800\$000

«Os que ennegrecem por sistema ao sexo a que chamam debil; os que zombam ridiculamente de todas as mulheres, devolvendo talvez a todas a offensa que uma lhes fez, lembrem-se de sua propria mãe, e se não tiverem a ventura de conhecê-la, lembrem-se d'essas creaturas sublimes que são mães de todos os desgraçados e irmãs da caridade.»

Sim, só a mulher é que é capaz de tão sublimes empreendimentos; a sua alma, boa e generosa, não consente ver as lagrimas correrem ao desgraçado, sem haver quem lh'as enxugue; o seu coração, terno e amavel, impelle-a a mitigar as dores do infortunio; porisso ella é digna dos nossos respeitos e attentões.

Um dia haverá, em que todos profundamente convencidos dos immensos e incalculaveis beneficios que tam prodigamente liberalisam as Irmãs da caridade, lhes levantarão um monumento de gratidão em seus corações, e abençoarão o nome d'estas heroínas, cuja vida é um compendio de martyrios.

Porto—1875.

F. J. P.

A' cabeceira do enfermo, a Irmã da Caridade vela, solícita e cuidadosa; qualquer movimento d'elle a perturba e a inquieta; quando para o doente se lhe antolha um raio d'esperança, e ás vezes a descrença o vem accommetter, a zelosa enfermeira lhe desvanecce suas duvidas, e o anima com suas palavras todas as consolações. E quando a morte bate suas negras azas por sobre a cabeceira do enfermo, ella lhe recolhe o ultimo suspiro, lhe cerra os olhos, e de joelhos junto do leito exora a Deus pelo descanso de sua alma. Que magnifico quadro!

E quem incita estes anjos de candura a exporem-se n'um hospital, sem receio de que as febres as contaminem, ou a morte as arrebatem? A caridade, essa filha predilecta do ceo, que transforma com seus sorrisos um tugurio onde vive e miseriam, n'um Eden onde existe a ventura.

E haverá alguém ainda, que negue os beneficios prestados por estas heroínas á causa da humanidade? Que o digam, não os suberbos e poderosos, porque esses entregues a todas as ociosidades não conhecem, ou pelo menos fingem não conhecer, as miserias que existem, mas os

Hypotheas de raiz . . .	94:014\$589
Letras protestadas e em litigio . . .	8:370\$703
Letras descontadas . . .	899:029\$177
Letras a receber . . .	132:261\$821
Emprestimo sobre penhores . . .	20:233\$670
Saques e remessas de n. c. . .	74:688\$107
Saques e remessas das agencias . . .	66:330\$599
Agencias no paiz . . .	122:473\$451
Contas correntes . . .	871:400\$688
Edificio do Banco . . .	14:107\$340
	2.587:293\$380

Passivo

Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	30:000\$000
Dito para prejuizos eventuaes	47:469\$905
Reserva para decima	4:000\$000
Notas em circulaçao	93:805\$000
Dividendo a pagar	995\$616
Depositos a ordem	182:966\$972
Depositos a praso	1.379:883\$382
Credores no estrangeiro	8:992\$507
Credores no paiz	244:640\$364
Ganhos e perdas	24:540\$574
	2.587:293\$380

Braga 3 de junho de 1875.

Os GERENTES.

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
Domingos José Soares.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES.

Resumo do activo e passivo em 31 de maio de 1875.

Activo

Caixa, existencia em metal	38:346\$404
Letras descontadas	49:912\$565
Idem a receber	88:484\$385
Contas correntes com garantia	4:975\$000
Papeis de credito	3:270\$000
Emprestimo sobre penhores	15:040\$000
Devedores e credores geraes	4:739\$045
Movéis	249\$080
Despezas da installação	1:036\$422
Accionistas	451:047\$500
	654:100\$000

Passivo

Capital	600:000\$000
Depositos a praso	43:795\$995
Idem á ordem	5:730\$579
Letras a pagar	1:875\$923
Lucros e perdas	2:997\$902
	654:100\$401

Os directores

José Chrysostomo da Silva Basto.
Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro.
Joaquim José d'Azevedo Machado.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Resumo do balanço do Banco Commercial de Braga em 31 de maio de 1875.

Activo

Acções, prestações a receber	300:577\$500
Dinheiro em caixa	113:168\$804
Letras descontadas e a receber	914:858\$238
Emprestimo sobre penhores	122:065\$952
Contas correntes com garantia	1.031:819\$565
Agentes no paiz e estrangeiro	653:478\$313
Titulos e papeis de credito	100:151\$637
Diversos devedores	64:731\$971
Despezas de installação	5:535\$000
Movéis e utensilios	1:841\$294
	3.308:231\$294

Passivo

Capital	1:000:000\$000
Obrigações a praso	1.405:218\$593
Depositos á ordem	215:921\$380
Agentes no paiz e estrangeiro	302:343\$179
Diversos credores	30:766\$729
Letras em deposito	33:824\$663
Letras a pagar	135:086\$098
Notas em circulaçao	117:135\$000
Fundo de reserva	48:000\$000

Dividendos a pagar	313\$650
Ganhos e perdas	19:622\$000
	3.308:231\$294

Braga 5 de Junho de 1875.

Os Directores

Manuel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga.

ANNUNCIOS

COADJUTOR

Precisa-se de um, na parochial egreja de S. Lazaro d'esta cidade. Trata-se com o parcho da mesma. (2473)

Agencia do Banco de Vianna

CARVALHOS & C.^a

Rua do Souto n.º 30

BRAGA

Esta agencia faz as seguintes operações : Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papeis de credito. Recebe dinheiro á ordem e a praso abonando juros. Emprsta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, acções de bancos e companhias. Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

Carvalhos & C.^a

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada na rua da Ponte, com os n.ºs 69, 69 A e 69 B. Quem a pertender dirija-se ao campo de Sant'Anna n.º 48 B. (2177)



NOVO HORARIO.

Joaquim José Cerqueira, Francisco José Cerqueira e Joaquim José Cerqueira Junior, participam ao publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 8 horas da manhã e 1 da tarde e de Ponte do Lima para esta cidade ás 7 horas da manhã e meio dia, principia a sair desde o dia 9 do corrente inclusive ás 5 horas da manhã e 4 da tarde, chegando a Ponte ás 10 da manhã e 9 da tarde, e de Ponte para Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde chegando a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde.

Braga 7 de junho de 1875.

O gerente,

(2180) Francisco Pereira Leite e Castro.

VENDA DE QUINTA NO MINHO

Vende-se a quinta do Vale no sitio de Moimenta, freguezia de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, que consta de casas nobres com sua capella e agua de bica n'um bom tanque dentro do pateo, casas para caseiros, e abegoarias com as competentes arrecadações, sobrios lagares e armazem com tuneis, canastro e azenha para fabricaço d'azeite, cuja propriedade produz actualmente quarenta pipas de vinho, quatorze carros de pão, e sessenta almudes d'azeite, e susceptivel de muito maior produccão; tem grandes montados, e bons lameiros para feno, aonde se podem sustentar sete ou mais juntas de gado, e tem além d'isso seu pomar d'espinho e caroço, e alguma castanha e lande.

Quem a pertender pôde dirigir-se ao snr. José Joaquim Gomes, professor d'ensino primario, na freguezia de Cavez, do mesmo concelho, que se acha auctorisado para contratar. (2479)

ATENÇÃO

Quem quizer comprar parte do aparelho de fazer chocolate, torrar e moer café, ou habilitar-se para o fazer, entrando em sociedade de harmonia com as condições que se convencionar, pôde dirigir-se á rua dos Sapateiros n.º 24, para tratar com o annunciante. O mau estado de saude do proprietario d'esta fabrica, o tem impossibilitado de dirigir a fabricaço d'aquelle genero; e é por isso que faz o presente convite. (2481)

BOM EMPREGO DE DINHEIRO

Vendem-se oito moradas de casas com seus quintaes e agua, sitas na rua Nova de Santa Cruz (estrada do Bom Jesus do Monte), tendo os n.ºs 17, 18, 43, 44, 45 e 46, terras, e n.º 20 A a 20 C, com 2 andares, sendo todas construidas ha pouco tempo.

A quem convier folle na Praça do Barão de S. Martinho n.º 19. (C. 2478—R. 83)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, podem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade. Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga
Manoel José da Costa Guimarães. (2439 C. 63 R.)

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Sociedade anonyma
Responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde 25 a 30 de junho.

OUTRO SIM

O accionista que adiantar algumas ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 p. c. assim como os que deixarem de satisfazer ficam sujeitos ao que determina o paragrafo 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericordia.

No Porto, na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, 48.

Em Braga, nos agentes Almeida & Pereira.

Guimarães 28 de maio de 1875.

Os directores,

Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro
Joaquim José de Azevedo Machado
José Chrysostomo da Silva Basto. (2469)

PREVENÇÃO

José Narcizo d'Araujo, da freguezia de Ferreiros, do concelho d'Amares, faz constar que no dia 28 do corrente mez de maio, perdeu uma letra com o sello de quatro centos reis, desde a cidade de Braga até ao sitio da Feira Nova, seguindo a estrada nova do Bico, a qual se acha em branco, contendo só o aceite que dizia: — Aceito — Braga... de maio de 1875 — José Narcizo d'Araujo — O que assim faz publico para que ninguem possa d'ella fazer uso. (2471)

TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros

Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27, Esquina da rua do Jano. (2333 C. 34 R.)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas. Trata-se no escriptorio d'esta redacção.



NOVO HORARIO

A antiga sociedade Viação Bracarense que tinha e tem a carreira estabelecida d'esta cidade aos Arcos, e dos Arcos a Monção, e que partiam d'esta cidade ás 6 e 7 horas da manhã e 1 da tarde, declaram que desde o dia 26 do corrente ficam partindo os seus carros de Braga para os Arcos e Monção, o primeiro carro partirá ás 5 horas da manhã e chega aos Arcos ás 10, e segue dos Arcos para Monção á 1 hora da tarde e chega a Monção ás 5. O segundo carro sahirá de Braga ás 3 horas da tarde e chegará aos Arcos ás 8, e o terceiro carro sahirá de Braga ás 5 horas da tarde e chega aos Arcos ás 9, e seguem os passageiros d'aquelle segundo carro e d'este terceiro para Monção ás 10 horas da noite chegando a Monção ás 3 da manhã.

Ficam voltando aquelles carros dos Arcos para Braga o primeiro ás 5 horas da manhã, chegando a Braga ás 11, o segundo fica saindo de Monção ás 4 horas da manhã e chega aos Arcos ás 8 e segue para Braga á 1 hora da tarde e chega a Braga ás 7; o terceiro carro fica saindo de Monção para os Arcos ás 5 da tarde e chega aos Arcos ás 9, segue para Braga ás 10 e chega ás 3 horas da manhã

Preços:

De Braga a Monção e vice-versa, dentro, 1\$000 reis, e fóra 800.

De Braga aos Arcos ou Barca, dentro 500, e fóra 400.

A' ultima hora para o caminho

Portella, dentro 360, fóra 320 rs.

Pico, dentro 300 rs., fóra 240.

Villa Verde, dentro 200 rs., fóra 160.

Esta sociedade declara que em tudo e por tudo se compromette a dar fiel cumprimento ao serviço que se acha combinado com o snr. Sebastião da Silva Neves e irmão Manoel, desde Monção a Lisboa.

Braga 23 de Maio de 1875.

(2460)

José Luiz Ferreira.

FATO FEITO

José da Silva Fundão

Campo de Sant'Anna (lado de baixo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meetes, bonnets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

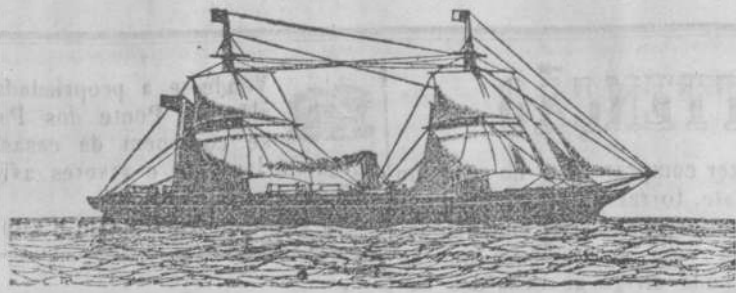
N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P)

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2435)

VENDA DE CASAS

Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 pôde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

BOYNE . . . 13 de Junho	MONDEGO . . . 29 de Julho
TIBER . . . 29 de "	NÉVA . . . 13 de Agosto
DOURO . . . 13 de Julho	MINHO . . . 29 de "

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Monteviden e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoáveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portugueses para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.^a classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Monteviden, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3. ^a CLASSE	2. ^a CAMARA	1. ^a CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	137\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte.
Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.^a classe teem belixe com colchão e roupa, comida a portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (2350)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

INJECCÃO HIGIENICA

Balsamico-Prophylatico

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triumpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (0*)

VENDE-SE

Um Phaeton novo de 7 logares. Trata-se na rua de S. Sebastião n.º 4. (2472)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 — Rua das Flores — 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar mais de tres vezes por mez.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetttem-se «gratis», lindas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

Negociar sem risco; porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetttem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M. *)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 10. Braga.

Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 3\$600.

Candido Lusitano. Diccionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.

Antoine. Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.

Dictionaire historique. 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.

Martyrologium Romanum (1584) 2\$250.

Idem, com notas (1620), 1\$200.

Methodo da Liturgia Bracarense. Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.

Verdadeiro methodo de estudar (Verney) 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.

Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.

Mirabilia Romae. 1375. 1 vol. enc. 1\$200.

Conduite des confesseurs 1 vol. 400.

Tratado de da confluência na misericordia de Deus, 1 vol. enc., 300.

Directeur spirituel. 1 vol. 240.

Elementos. d'Hygiene, por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.

Garção. Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.

P.º Montreuil. Estabelecimento de la Iglesia. 3 vol. em 4.º 2\$500.

Azevedo. Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.

Monarchia Lusitana, parte I, II, III, IV cada volume. 3\$000.

Mystica Ciudad de Dios. 3 vol. em fol. enc. 4\$500.

Guevara. Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.

Justa aclamação de D. João IV. 1 vol. em fol. enc. 2\$250.

Caramuru. Poema epico. 1 vol. enc. 240.

Moreri. Diccionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 10\$000.

Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

Searfanti. Lucubrations Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.

Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicao para a Povoia de Varzim e vice-versa, está em contacto com o com-

boio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicao ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicao á Povoia e vice-versa 400 reis. (2470)

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Pariz uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura clorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

NOVA FUNDAÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscripções d'assentamento e coupons. (I)